

DESFIBRAGEM DE TECIDOS: FORMA DE ENFRENTAMENTO AOS RESÍDUOS TÊXTEIS GERADOS PELA INDÚSTRIA DA MODA

Mariáh Nicole Mendes Antunes

Centro Universitário Belas Artes (FEBASP); 04018-010, São Paulo, SP, Brasil; mariahmendes81@gmail.com

Resumo

A indústria da moda brasileira se destaca globalmente por sua cadeia produtiva completa, mas enfrenta desafios crescentes com o avanço do modelo *ultra fast fashion*, que estimula o consumo acelerado e o descarte precoce de peças. Esse cenário contribui para o acúmulo de resíduos têxteis descartados de forma inadequada. Este trabalho investiga a desfibragem de tecidos como alternativa sustentável para reduzir esses resíduos. A técnica consiste na trituração de retalhos para reutilização das fibras na produção de novos tecidos. Com abordagem qualitativa, a pesquisa analisa os desafios e oportunidades da implementação da desfibragem, avaliando seus impactos ambientais, sociais e econômicos. O estudo busca compreender a viabilidade do processo, seu potencial de reaproveitamento e os benefícios à indústria e à sociedade. Ao propor soluções concretas, esta pesquisa reforça a importância da sustentabilidade na moda e a necessidade urgente de repensar o ciclo de vida dos produtos têxteis no Brasil

Palavras-chave: Desfibragem têxtil.Resíduos têxteis.Moda Sustentável.

Área Temática: Sustentabilidade

1. Introdução

Segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), o Brasil ocupa a quarta posição entre os maiores produtores de vestuário e a quinta entre os maiores fabricantes têxteis do mundo, devido à sua cadeia produtiva completa , da produção de fibras à confecção das peças.

Em 2024, o setor registrou faturamento de R$203,9 bilhões, com 2 milhões de toneladas de fibras e 8,02 bilhões de peças produzidas, sendo a soma das exportações de fibras sintéticas US$ 956 milhões, e os investimentos atingiram R$ 4,6 bilhões.

Com cerca de 1,3 milhão de trabalhadores formais, o setor impacta diretamente 8 milhões de pessoas,contudo, seu crescimento tem sido impulsionado pelo modelo ultra fast fashion, baseado em lançamentos constantes, alto volume e consumo instantâneo, a plataforma chinesa Shein é um exemplo dessa lógica: com mais de 300 fábricas no Brasil e o lançamento

diário de 2 mil novos produtos com auxílio da inteligência artificial, a marca simboliza o consumo desenfreado e a rápida obsolescência das tendências de moda, esse modelo, inserido na lógica capitalista, promove o consumo como status social, gerando descarte precoce das peças e agravando o problema dos resíduos sólidos têxteis.

Segundo o SEBRAE (2014), o Brasil descarta anualmente cerca de 170 milhões de toneladas de resíduos oriundos do corte de peças, sendo mais de 80% destinados a aterros ou jogados nas ruas, diante disso, este trabalho investiga o processo de desfibragem de tecidos, técnica que tritura retalhos como forma de reutilizar fibras na produção de novos tecidos, tem como objetivo analisar seus desafios e oportunidades como alternativa para mitigar os impactos da indústria da moda.

A pesquisa, de abordagem qualitativa, se baseia em estudos acadêmicos e experiências de indústrias especializadas, buscando responder se a desfibragem é viável economicamente e ambientalmente, e como pode beneficiar outros setores sociais, ao reutilizar fibras descartadas e reduzir a sobrecarga ambiental, essa técnica pode integrar inovação e sustentabilidade na cadeia produtiva, contribuindo para o enfrentamento do descarte incorreto de resíduos têxteis.

2. Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa por sua capacidade de explorar percepções e comportamentos complexos, especialmente no que diz respeito à relação dos consumidores com marcas de roupas e o impacto de questões sustentáveis, como o descarte inadequado de resíduos têxteis, para isso, foram utilizados dois instrumentos principais: um questionário sobre hábitos de consumo e entrevistas com especialistas e representantes de empresas de desfibragem.

O questionário investigou a frequência de compra, durabilidade das peças, motivos e formas de descarte, além do nível de consciência dos consumidores sobre a cadeia produtiva, desde a origem da matéria-prima até o destino final das roupas.

Já as entrevistas incluíram acadêmicos como a professora Maria Adelina Pereira e profissionais da JF Fibras, referência em desfibragem têxtil, nessa etapa, foram discutidos aspectos técnicos e práticos da desfibragem, incluindo desafios operacionais, qualidade das fibras reaproveitadas, limitações tecnológicas, custos e benefícios ambientais e econômicos da

técnica em comparação ao descarte tradicional. A combinação dessas abordagens permite uma compreensão mais ampla dos obstáculos e possibilidades na gestão sustentável dos resíduos sólidos do setor têxtil.

3. Resultados e conclusão

A pesquisa, realizada entre 27 de fevereiro e 20 de março por meio de formulário no Google Forms, contou com 42 participantes, sendo 88% mulheres e 11% homens, com predominância da faixa etária de 25 a 34 anos (50%).

Em relação aos hábitos de consumo, 57,1% compram roupas a cada três meses, 19% mensalmente e 11,9% a cada seis meses, a maioria (47,6%) adquire em média duas peças por vez, enquanto 40,5% compram cerca de quatro peças, as lojas mais citadas foram Shein (21,4%), Renner (11,9%), Riachuelo e Shopee (9,5% cada), o gasto médio por compra varia entre R$100 e R$250 (64,3%), sendo que 11,9% afirmaram gastar acima de R$400.

Quanto ao tempo de uso, 61,9% utilizam as peças por mais de três anos, 26,2% entre um e três anos e 10,9% menos de um ano, no descarte, 85,7% doam as roupas, 7,1% fazem upcycling e apenas 4,8% jogam fora.

No que diz respeito à sustentabilidade, 52,4% nunca refletiram sobre os processos produtivos da moda, 31% pesquisam sobre matérias-primas e gestão de resíduos, e 16,7% se preocupam apenas com estética e preço, quando questionados sobre o descarte inadequado por parte das marcas, 40,5% afirmaram que deixariam de comprar, 50% dependeriam da situação e 9,5% não se importariam.

Esses dados mostram que, embora o público feminino jovem seja o principal consumidor de fast fashion, sua frequência de compra não é tão acelerada quanto no ultra fast fashion, com ciclo de vida das peças de até três anos e descarte majoritariamente por doação, a pesquisa revela ainda uma atenção crescente às práticas sustentáveis, indicando que as marcas tendem a ser cada vez mais cobradas por responsabilidade ambiental e social.

Além do levantamento com consumidores, foram realizadas entrevista com a professora Maria Adelina Pereira (FATEC/UNISAL) e análise do caso da JF Fibras, Adelina ressaltou que

a desfibragem se apresenta como uma estratégia promissora para reduzir resíduos têxteis, embora ainda encontre obstáculos como logística complexa, burocracias (ex.: CADRI/CETESB), carga tributária e falta de incentivos.

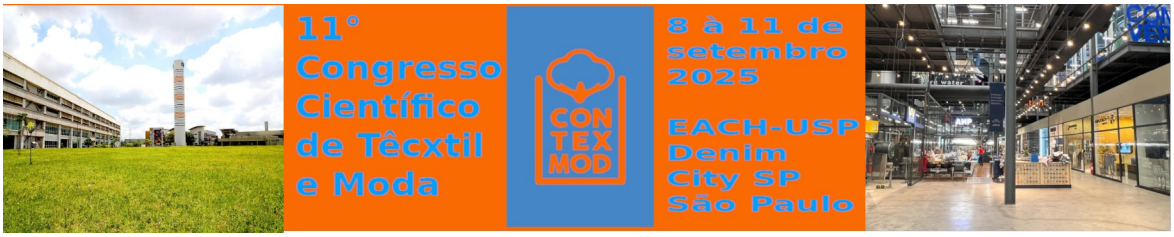
A técnica depende da separação prévia dos tecidos por tipo de fibra e da existência de pontos de coleta e triagem adequados, apesar de a Lei nº 12.305/2010 restringir o conceito de resíduo têxtil às aparas de corte, o aumento do descarte provocado pelo ultra fast fashion, como no caso da Shein, evidencia a urgência em repensar soluções, para Adelina, a prática pode ser economicamente viável se houver valorização do material reciclado, a exemplo da Ober, e tende a se consolidar com o avanço da tecnologia, maior conscientização dos consumidores e políticas públicas de apoio.

Nesse contexto, destaca-se a atuação da JF Fibras, empresa fundada em 2004 em Suzano-SP é referência nacional em reciclagem têxtil, com capacidade de 3 milhões de kg/mês em uma área de 17.000 m², a empresa recicla, em média, 2.500 toneladas mensais de jeans, malha, acrílico e sintéticos, transformados em enchimentos, fios reciclados, revestimentos e feltros, seu diferencial está no uso de tecnologia europeia, na logística eficiente, nas certificações ISO e na oferta de serviços como a descaracterização de uniformes profissionais, que garante a destinação correta dos resíduos e rastreabilidade do processo.

Os resultados evidenciam que, apesar de inseridos no fast fashion, os consumidores apresentam hábitos mais moderados, com destaque para a durabilidade e a doação das peças, sinalizando abertura à circularidade, no entanto, persiste o desconhecimento sobre os impactos ambientais, ainda que 70% dos entrevistados se mostrem dispostos a repensar seus hábitos diante de informações sobre práticas inadequadas de descarte.

Assim, conclui-se que a desfibragem é tecnicamente viável e ambientalmente necessária, já aplicada em escala industrial pela JF Fibras, mas sua expansão depende da integração entre governo, indústria e consumidores, além de políticas públicas e ações de conscientização.

Referências



ABIT Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção, Perfil do setor, 2024
Disponível em:https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor
Acesso em: 23/02/2025

ALVES, Ana Paula Branco, Shein Acelera Produção no Brasil e já produz 85% das vendas nacionalmente, Forbes, 2025 Disponível em:https://forbes.com.br/forbes-money/2025/02/shein-acelera-producao-no-brasil
Acesso em:23/02/2025

DA CUNHA, Jéssica; PEREIRA, Gislaine.Processamento de Resíduos Têxteis em uma Empresa de Desfibragem de Retalhos de Tecido, Trabalho de Conclusão de Curso Tecnologia em Design de Moda, Instituto Federal de Santa Catarina, Jaraguá do Sul, SC,2023.
Disponível em: https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/2945
Acesso em 29/12/2024

FERRONATO, Priscilla Boff, FRANZATO Carlo. Open Design e Slow Fashion para a Sustentabilidade do Sistema Moda. Moda Palavra e-periódico. 2015, Disponível em:https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514051509007
Acesso em:20/02/205

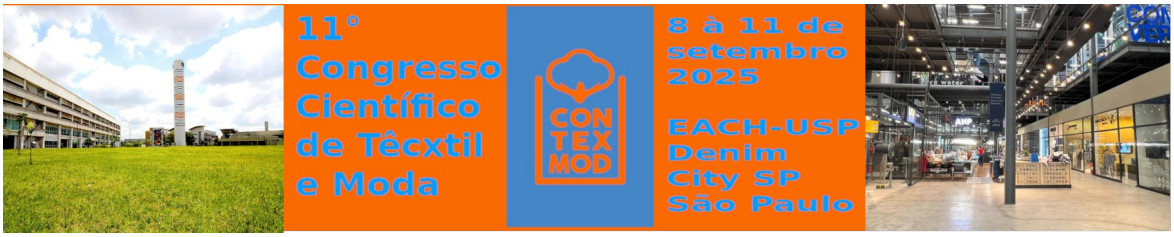
GUERRA, A. de L. e R.; STROPARO, T. R.; COSTA, M. da; CASTRO JÚNIOR, F. P. de; LACERDA JÚNIOR, O. da S.; BRASIL, M. M.; CAMBA, M. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. Revista de Gestão e Secretariado, [S. l.], v. 15, n. 7, p. e4019, 2024. DOI: 10.7769/gesec. v15i7.4019. Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019. Acesso em: 4 abr. 2025.

Índice de Transparência da Moda Brasil, Edição colaborativa, Fashion Revolution Brasil,2024, disponível em:https://issuu.com/fashionrevolution/docs/fr_itmb_edicao_comparativa?fr=xKAE9_zU1NQ
Acesso em: 20/02/205

JF Fibras Disponível em:https://www.jffibras.com.br/
Acesso em:09/05/2025

MARASSI, Alessandra Barros; TRINDADE, Eneus, Consumo de ultra fast fashion e a obsolescência programada das microtendências estimulada pelas lógicas algorítimas, Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Ecampós ISSN 1808-2599, v. 27, jan–dez, publicação contínua, 2024, p. 1–22, doi.org/10.30962/ec.2824
Disponível em:https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2824
Acesso em: 13/03/2025

Milhões de toneladas de roupas usadas e os restos de tecidos causam desastre ambiental, fantástico, 20222
Disponível em: https://g1.globo.com/fantastico/video/milhoes-de-toneladas-de-roupas-usadas-e-os-restos-de-tecidos-causam-desastre-ambiental-10298220.ghtml
Acesso em: 13/03/2025



SIMON, Fernanda, Ultra Fast Fashion: Qual o limite da superprodução na moda? Vogue Negócios,2024 Disponível em:https://vogue.globo.com/vogue-negocios/noticia/2024/09/ultra-fast-fashion-qual-o-limite-da-superproducao-na-moda.ghtml
Acesso em:22/03/2025

Shein Domina audiência digital de moda no Brasil, CNN Brasil, 2024 Disponível em:https://www.cnnbrasil.com.br/blogs/debora-oliveira/economia/shein-domina-audiencia-digital-de-moda-no-brasil/#goog_rewarded
Acesso em:23/02/2025

Trutzschler Spinning
Disponível em:https://www.truetzschler.com/pt/spinning/produtos/instalacoes-de-desfibragem/
Acesso em: 16/03/2025

VEJLGAARD, H. Anatomy of a Trend. New York: McGraw-Hill, 2008.